

ELEIÇÕES NO CONGRESSO: *Peemedebistas vivem clima de derrota e abandonam Íris*

ACM deve ser eleito hoje presidente do Senado graças a apoio formal do PSDB

Opção dos 13 senadores tucanos por Antônio Carlos era esperada por adversário

Roberto Stuckert Filho

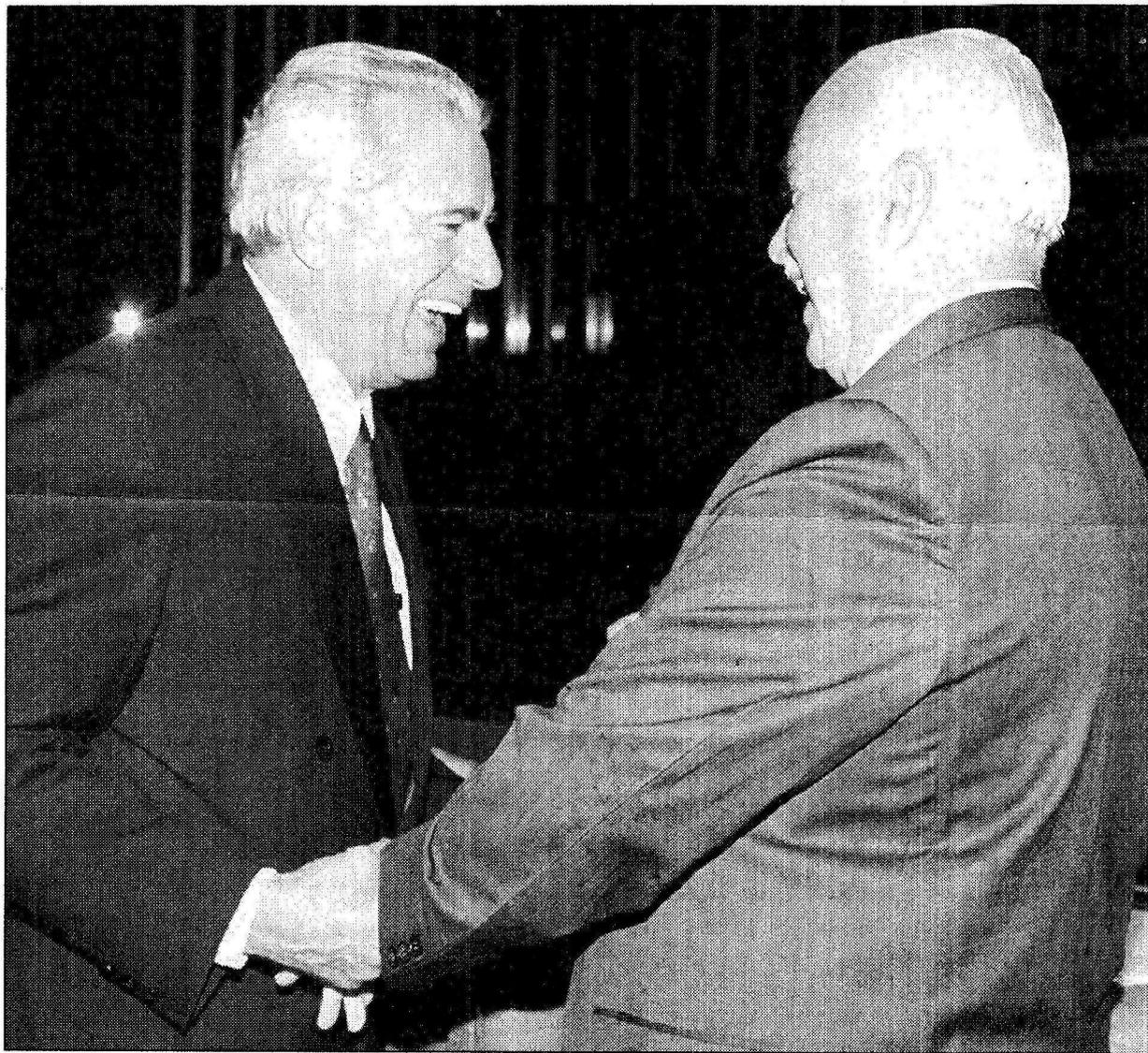
Lydia Medeiros e Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. Uma decisão tomada ontem pela bancada do PSDB de dar apoio formal ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na disputa pela presidência do Senado antecipou o resultado da eleição em 24 horas. Com os 13 votos tucanos assegurados pelo líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), Antônio Carlos deverá ser escolhido hoje presidente da Casa pelos próximos dois anos, sucedendo a José Sarney (PMDB-AP). A opção não foi surpresa nem para o adversário de Antônio Carlos, Íris Rezende (PMDB-GO), que tinha sido avisado na véspera do que aconteceria. Íris pediu audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso e foi recebido no Palácio da Alvorada antes da reunião do PSDB. Segundo amigos, ouviu do presidente apelos para que desistisse. Mas negou conversa nesse sentido e saiu dizendo que acreditava na neutralidade do Governo.

— Apoiaremos o candidato do PFL no Senado e, na Câmara, estamos apoiando o do PMDB. Tomamos essa decisão para manter o equilíbrio da base do Governo, mesmo que isso tenha nos custado, na Câmara, ter que trabalhar contra um companheiro de partido, Wilson Campos (PE) — disse Sérgio Machado.

Tucanos tentaram evitar confronto com o PMDB

O PSDB ficou no muro até o último momento, esperando a renúncia de Íris. A intenção do partido era evitar um confronto com o PMDB que pudesse agravar as seqüelas provocadas pela resistência dos senadores peemedebistas à reeleição. Íris confidenciou a tucanos que, àquela altura, não poderia desistir, mesmo reconhecendo ter poucas chances, devido ao acordo que fizera com



OS SENADORES ÍRIS Rezende e Antônio Carlos Magalhães no dia 17 de janeiro: cumprimentos antes da disputa

os partidos de oposição. Diante do impasse, os tucanos concluíram que Antônio Carlos venceria com ou sem o apoio do partido. Mas, com a formalização de seu apoio, pretendem cobrar a fatura mais tarde, obtendo relatorias e postos em comissões importantes, como a Comissão de Assuntos Econômicos.

Os partidários de Antônio Carlos calculam que ele terá votos em todos os partidos, inclusive no PMDB de Íris e no PDT. Um dos

maiores articuladores da candidatura de Íris, o líder Jader Barbalho (PA) passou o dia ontem trancado em seu gabinete. Segundo adversários do PMDB, o clima de derrota já havia contaminado o partido, que abandonou Íris.

No gabinete de Antônio Carlos, a cúpula do PFL foi lhe prestar homenagens, deixando clara a certeza da vitória. Foram lá o embaixador Jorge Bornhausen; os líderes Hugo Napoleão (PI) e Inocêncio Oliveira (PE); o presidente do

partido, José Jorge (PE); e o líder do Governo, Benito Gama (BA).

A disputa no Senado só será pela presidência. Os outros cargos serão distribuídos aos partidos seguindo critério de proporcionalidade. Essa negociação está sendo conduzida por três senadores nomeados por Sarney: Bernardo Cabral (PFL-AM), Nabor Júnior (PMDB-AC) e Geraldo Mello (PSDB-RN). Os dois candidatos se comprometeram a respeitar essa repartição. ■